

PLANEJAMENTO URBANO EM CANDIOTA

LUCAS DA SILVA GONÇALVES¹; MAURÍCIO COUTO POLIDORI².

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasdasgoncalves@gmail.com

²Universidade Federal Pelotas – mauricio.polidori@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Planejamento é, de uma forma simplificada, “[...] um meio sistemático de determinar o estágio em que você está, onde deseja chegar e qual o melhor caminho para chegar lá” (SANTOS, 1978, p.23). Tendo isto em mente, (não e usa “e” e vírgula) e considerando o planejamento como um sistema aplicável a diversos campos científicos e/ou passíveis de estudo, este trabalho objetiva a análise e a ponderação de seus resultados, no planejamento urbano em Candiota, RS.

A cidade é caracterizada por uma organização urbana polinucleada, localizada no sul do estado do Rio Grande do Sul, sendo que seu núcleo urbano central se distancia de Aceguá, na fronteira com o Uruguai, por aproximadamente 83 Km e da cidade de Pelotas aproximadamente 154 Km, sendo sua população composta por 9584 moradores (senso IBGE 2019).

Através da integração deste projeto com a disciplina de Planejamento Urbano, ministrada no Curso de Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAUrb – UFPel), foram realizados levantamentos, buscando caracterizar os assuntos de interesse para o crescimento da área urbana, incluindo o ambiente físico (natural e urbano), cultural (patrimônio histórico, material e imaterial), social e econômico (características populacionais).

O projeto está em desenvolvimento e iniciou seus trabalhos junto ao município de Candiota em 2018, produzindo materiais provenientes dos levantamentos realizados por seus alunos e embasando suas conclusões na análise deste material. Candiota é o mais recente trabalho em desenvolvimento, numa sequência de outros municípios da fronteira Brasil – Uruguai, como foi o caso de Chuí e Chuy, Jaguarão Rio Branco, Santa Vitória do Palmar e Arroio Grande.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, inicialmente foi contactado o poder público administrativo da cidade, manifestando o interesse no desenvolvimento do projeto. Realizado esse primeiro contato, foi então solicitada uma série de dados provenientes do acervo dos respectivos órgãos responsáveis do Município, buscando entender quais informações já estavam disponibilizadas e quais tipos de levantamentos seriam necessários a se realizar.

De posse das novas informações, organizou-se seu conteúdo em um arquivo digital chamado “SIG_Candiota”, com os dados sendo distribuídos em subpastas, conforme o tipo de conteúdo.

As informações estão sendo organizadas através de um SIG (Sistema de Informações Geográficas), com auxílio do software open source QGIS (Quantum GIS, Figura 1), possibilitando uma forma inteligível de analisar as informações, integrando questões urbanas, naturais e sociais. No SIG os dados podem ser analisados e interpretados, permitindo a proposição de diretrizes para o desenvolvimento e crescimento da

cidade, com destaque para o estabelecimento de zoneamentos ambientais urbanos e estudos de aptidão à urbanização.

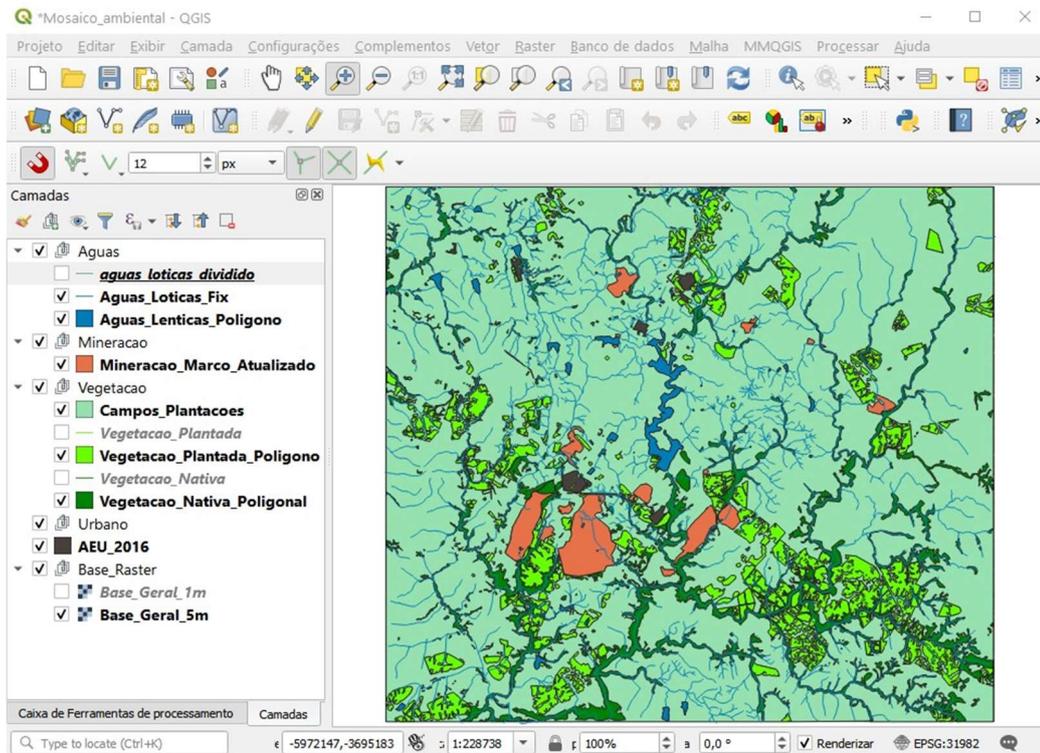


Figura 1: tela do Software Open Source QGIS, como ferramenta de projeto, com a legenda à esquerda e dados de uso e cobertura do solo à direita. Fonte: Autores, 2019.

Com a posse desses dados, iniciou o processo de desenvolvimento das propostas de diretrizes para o crescimento da cidade, sendo este trabalho realizado em cada semestre, com cada turma e os respectivos dados agregados ao SIG preexistente, gerando novas versões de estudos e projetos.

Uma das etapas de desenvolvimento dos trabalhos inclui simulações de crescimento dos núcleos urbanos, em períodos de até oitenta anos, buscando diferentes possibilidades de crescimento, o que é feito através do software CityCell (Figura 2), desenvolvido pela equipe de trabalho deste projeto como pesquisa, com a aplicação de autômatos celulares (disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/citycell/>).

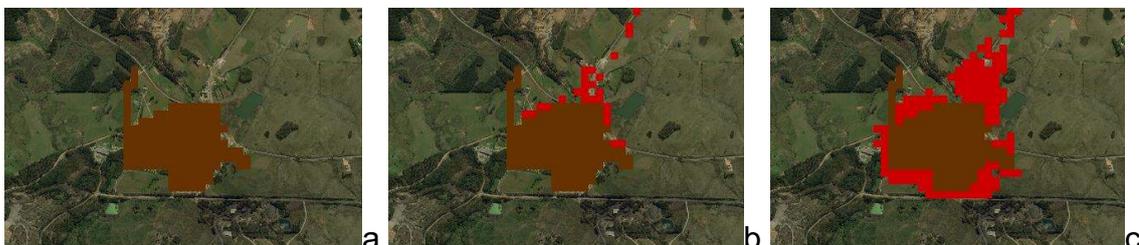


Figura 2: simulação de crescimento urbano para o bairro Dario Lassance, em Candiota, RS, com a área preexistente em marrom e as acrescidas em vermelho (1,5%aa); a) situação inicial, em 2017; b) em 10 anos; c) em 40 anos. Fonte: Autores, 2019

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos diversos dados levantados busca-se o estabelecimento de diretrizes para o crescimento urbano, de forma a propiciar uma melhor estruturação do espaço urbano, buscando a conciliação do “habitat humano” com o ambiente natural, além de melhores condições de vida para sua população, incluindo a possibilidade de criação de espaços saudáveis e seguros.

Entre os diversos produtos provenientes deste trabalho, é importante destacar o estabelecimento de diretrizes ambientais, pelas quais são delimitadas zonas de maior interesse para a preservação, considerando áreas de mata nativa, águas correntes, barragens, zonas de exploração de carvão e de calcáreo, assim como a localização de usinas termoeletricas. Esses temas são mapeados individualmente e agregados em um mapa síntese (Figura 3, adiante), sendo então adicionadas zonas de entorno, concebidas como áreas de amortecimento.

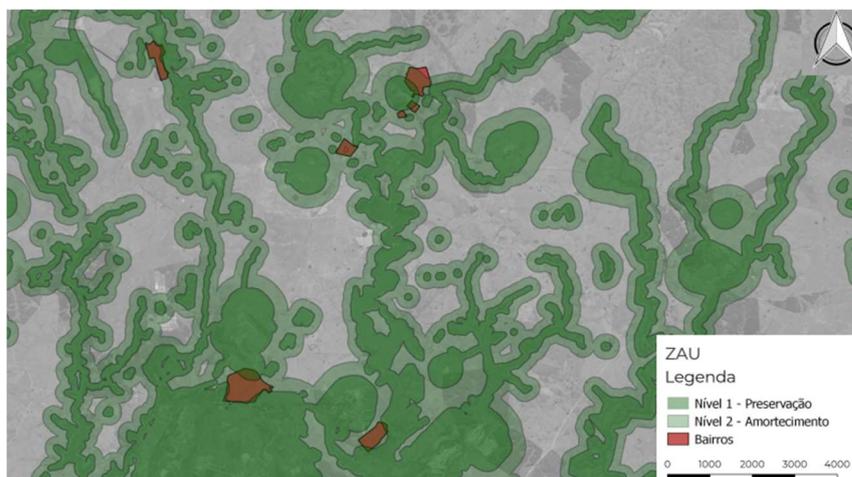


Figura 3: exemplo de diretrizes ambientais desenvolvidas no projeto, indicando zonas de maior interesse para a preservação e zonas de amortecimento. Fonte: Autores, 2019.

Um segundo produto, proveniente diretamente das resultantes do Zoneamento Ambiental, é o Estudo de Aptidão Urbana, pelo qual é estabelecido o zoneamento das áreas mais adequadas ao crescimento urbano (Figura 4).

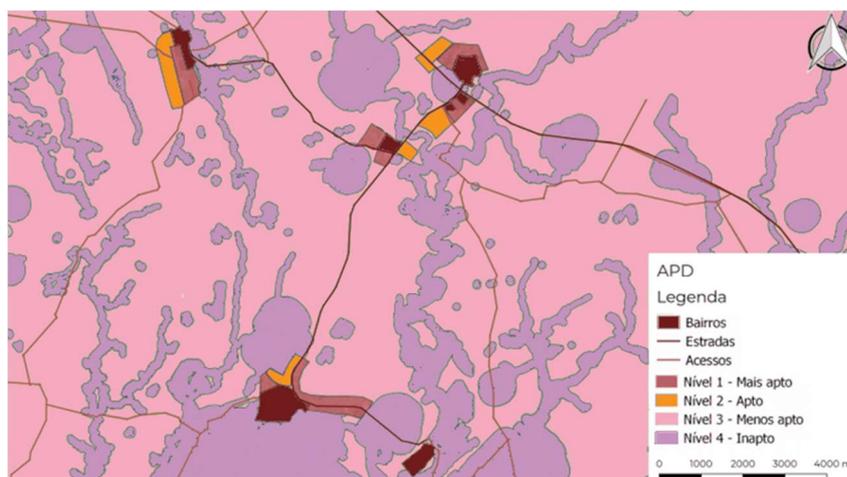


Figura 4: exemplo de Estudo de Aptidão Urbana (APD), desenvolvido durante o projeto. Fonte: Autores, 2019.

4. CONCLUSÕES

Com a realização deste trabalho, pode-se perceber a importância de trabalhos voltados para o planejamento de cidades, independente de seu porte. É através das diversas questões levantadas e analisadas, que fica claro como diversos fatores podem interferir no futuro da cidade.

Desde o impacto do crescimento da cidade sobre o ambiente natural, até a forma com que o traçado da cidade pode influenciar no propiciamento de segurança e saneamento as populações, independentemente de sua faixa sócio-econômica, o trabalho destaca discussões que podem e devem ser estimuladas entre todos indivíduos e também e talvez principalmente, entre os gestores públicos, aqueles aos quais confiamos a manutenção e melhoria da qualidade de vida da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, R. F. – **Planejamento Ambiental, Teoria e prática**, São Paulo, Oficina de Textos, 2004.

BUZAI, Gustavo D. – **Mapas Sociales Urbanos**. – 1ª Ed. – Buenos Aires, Lugar, 2003.

Senso Candiota-RS – IBGE, SET/2019, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/candiota/panorama> - Acesso em: 11 de setembro de 2019.